

RESENHA



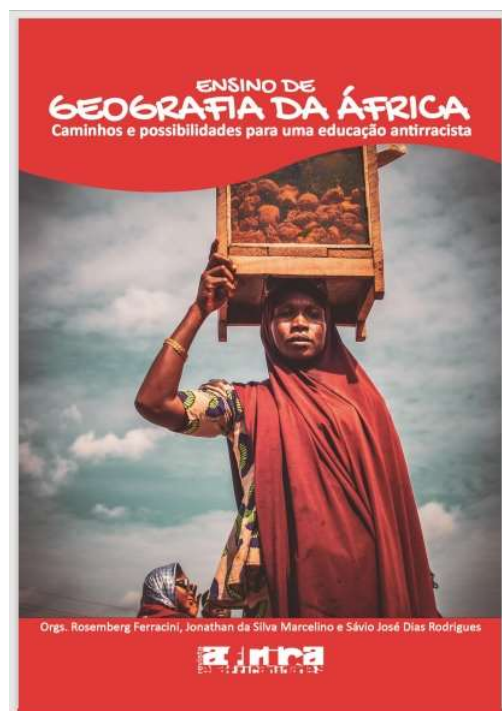
OLIVEIRA, Kelane. O Cinema como recurso pedagógico no ensino de geografia da África: Contribuição a partir da produção audiovisual "adú". In: FERRACINI, Rosenberg; MARCELINO, Jonathan; RODRIGUES, Sávio. (Orgs.). *Ensino de geografia da África: Caminhos e possibilidades para uma educação antirracista*. Quissamã: Revista África e Africanidades, 2021.

Por Suzete Lourenço Buque

Suzete Lourenço Buque
Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Docente da Universidade Pedagógica de Maputo, Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências da terra e Ambiente.

Como citar

BUQUE, S. L. . OLIVEIRA, Kelane. O Cinema como recurso pedagógico no ensino de geografia da África: Contribuição a partir da produção audiovisual "adú". In: FERRACINI, Rosenberg; MARCELINO, Jonathan; RODRIGUES, Sávio. (Orgs.). *Ensino de geografia da África: Caminhos e possibilidades para uma educação antirracista*. Quissamã : Revista África e Africanidades, 2021. **Boletim GeoÁfrica**, v. 1, n. 3, p. 139-141, jul.-set. 2022.





O texto de Oliveira faz parte de um conjunto de 14 artigos publicados na obra organizada por três pesquisadores brasileiros, que têm-se preocupado na necessidade de se conhecer melhor o continente africano e sobre a forma como este continente é abordado na geografia escolar, tanto no Brasil quanto em outros países. Os textos publicados na obra, dentre vários objetivos, buscam "(re)construir outro discurso sobre África, pois tem fundamental importância para a (des)construção de referências com cargas preconceituosas que se pensam sobre os africanos e seus descendentes" (FERRACINI; MARCELINO; RODRIGUES, p. 15, 2021).

Oliveira, no seu artigo, aborda sobre a possibilidade do uso do Cinema como recurso pedagógico no ensino de Geografia da África, a partir do filme "Adú". Trata-se de um filme que retrata a rota do fluxo de migrantes na condição de refúgio saindo de África para a Espanha. Segundo a autora, a partir do filme podem ser promovidos debates em sala de aula sobre vários conteúdos, como por exemplo migrações, direitos dos refugiados, tráfico de marfim, degradação ambiental, geopolítica, vulnerabilidade das crianças em condição de refugiados, diversidade de países africanos, práticas locais para a preservação do ambiente, entre outros conteúdos, considerando os aspectos sociais, económicos, políticos e ambientais apresentados ao longo do filme.

Para a autora, o cinema pode ser visto em duas vertentes, uma como fonte de cultura e informação e outra como um produto da indústria. Sendo um produto da indústria considera a necessidade de haver um olhar crítico, pois nem sempre há interesse em trazer a verdade, o que exige análise de seu papel e de sua ideologia.

A proposta da utilização do cinema como recurso pedagógico feita pela autora, surge pelo facto de ainda existir dificuldade por parte de alguns docentes na implementação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e cultura Afro-Brasileira e África nas instituições de ensino no Brasil.

A autora apresenta alguns ganhos pedagógicos da utilização do cinema em sala de aula, e para o efeito recorre a Pontuscka et al (2009, p.7), que considera que a vantagem de usar o filme está na "ludicidade que empresta ao trabalho pedagógico, pois, a imagem está em movimento, assim o filme traz uma forte impressão da realidade". Este recurso pedagógico tem importância, pois pode servir de mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem de problemas sociais, económicos e políticos. Oliveira acrescenta que o uso de filmes



como recurso pedagógico contribui na construção do conhecimento, porque a partir deles pode-se mobilizar conceitos, conteúdos curriculares e a interpretação da realidade na sua complexidade.

No desenvolvimento do artigo Oliveira sugere algumas possibilidades sobre a sequência didática que poderá ser seguida pelos docentes no uso do filme “Adú” como recurso pedagógico.

De facto diferentes pesquisas na área de ensino de Geografia têm apontado a necessidade de uso de "linguagens alternativas" na análise geográfica, em que uma das linguagens apontadas é o cinema. No entanto, a potencialidade não está apenas em usar um determinado filme, isso passa pela seleção do mesmo, tendo em consideração o conteúdo a ser abordado e os objetivos a serem alcançados.

Considera-se que o filme escolhido pela autora do artigo salienta, explicitamente, o lado da pobreza do continente africano e a tendência de emigração das populações da África para a Europa a procura de “melhores condições de vida”. Será que esse facto não poderá reforçar ainda mais a ideia estereotipada sobre o continente africano? A escolha do meio didático, quando não é feito de forma criteriosa, pode trazer resultado contrário ao que se pretende.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRACINI, Rosemberg; MARCELINO, Jonathan; RODRIGUES, Sávio. Introdução – a África para além da sala de aula. In: ____; ____; _____. (Orgs.). *Ensino de geografia da África: Caminhos e possibilidades para uma educação antirracista*. Quissamã : Revista África e Africanidades, 2021.

OLIVEIRA, Kelane. O Cinema como recurso pedagógico no ensino de geografia da África: Contribuição a partir da produção audiovisual "adú". In: FERRACINI, Rosemberg; MARCELINO, Jonathan; RODRIGUES, Sávio. (Orgs.). **Ensino de geografia da África: Caminhos e possibilidades para uma educação antirracista**. Quissamã : Revista África e Africanidades, 2021.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lídia.; CACETE, Núria Hanglei. A linguagem cinematográfica no ensino de Geografia. In: ____; ____; _____. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.